

CONHECENDO AS ADOLESCENTES DO PSF SÃO SEBASTIÃO¹

Ângela Cecília Faria de Jesus¹; Fabiana Cristina Teixeira²;
Angélica Paiva Silva Ferreira³; Rita de Cássia Lopes Maria⁴

Resumo: *O presente trabalho tem como objetivo geral facilitar a construção do Projeto de Vida para adolescentes de 12 a 18 anos. Tem como objetivos específicos, minimizar os fatores de risco das adolescentes e maximizar os fatores de proteção dessas, além de compreender a expectativa de vida das mesmas. Adotou-se o procedimento de entrevista não estruturada com os agentes comunitários de saúde, dados que foram coletados na intenção de identificar informações básicas sobre os sujeitos desta pesquisa. Após esta identificação, aplicamos um questionário com o objetivo de conhecer o público alvo. Após análise dos questionários, observamos possíveis aspectos que facilitaram a construção de um projeto de vida. Dessa forma, os resultados indicaram a necessidade de ações educativas e preventivas nas quais as adolescentes demonstraram interesse, participação, questionamentos e reflexões, críticas e pensamentos sobre os temas abordados durante as atividades do projeto.*

Palavras-chave: *Adolescência, fatores de proteção, fatores de risco, sexualidade, vulnerabilidade.*

Introdução

A adolescência é uma etapa de vida peculiar do ser humano, que se situa, segundo Bee (1997), psicológica e culturalmente entre a infância e a idade adulta. É um período de transição em que o sujeito é marcado por mudanças intensas de ordem física, cognitiva, afetiva e social. Nessa etapa de vida, os fatores de risco tendem a serem mais expostos. Para Papalia, Olds e Feldman (2006), são condições que aumentam a probabilidade da ocorrência de um evento adverso, que podem causar danos de ordem física ou psíquica, ao

¹Estudante do Curso de Psicologia - UNIVIÇOSA, Viçosa-MG.; E-mail: aceciliafaria@oi.com.br;

²Professora do Curso de Psicologia - UNIVIÇOSA, Viçosa-MG.; E-mail: fabicteixeira@hotmail.com;

³Estudante do Curso de Psicologia - UNIVIÇOSA, Viçosa-MG.; E-mail: angelicapavapsi@hotmail.com;

⁴Estudante do Curso de Psicologia - UNIVIÇOSA, Viçosa-MG.; E-mail: rita.decassia.lopes@hotmail.com.

sujeito e/ou à sociedade. A finalidade do trabalho é maximizar os fatores de proteção que possibilitam o não envolvimento com os eventos adversos.

A aplicação do Projeto do Estágio Básico III, “Conhecendo as Adolescentes do PSF São Sebastião”, teve como objetivo geral facilitar a construção de um projeto de vida nas adolescentes da comunidade.

Material e Métodos

Foi efetuada a aplicação de um questionário estruturado com 15 questões para 195 adolescentes do sexo feminino, com idade entre 12 a 18 anos, estudantes do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio de duas escolas públicas, municipal e estadual. O mesmo apresentava um cabeçalho informativo no qual assegurava o sigilo das informações. Obtemos aproximadamente 140 questionários, aplicados nas sete micro-áreas do PSF - São Sebastião. Após a análise desses, percebemos a necessidade e adotar ações educativas e preventivas, pois entendemos que muitas adolescentes não têm conhecimento referente aos temas citados que abordaremos a seguir. As ações propostas foram efetuadas através de encontros, durante 16 de março a 25 de maio de 2012, com os respectivos temas: Autoconhecimento (Autoestima, Autoconfiança, Autoconceito), Relações Humanas, Orientação Profissional, Cuidados na utilização de Meios de Comunicação/Prevenção de Álcool e Drogas, Cuidados sobre Sexualidade/Gravidez e Perspectivas em relação ao Projeto de Vida. Utilizamos uma avaliação para cada encontro, com a finalidade de obter um *feedback* das participantes.

Resultados e Discussão

Ações educativas, para Ferreira (1986), são processos de desenvolvimento físico, cognitivo, psíquico e moral do ser humano, visando a sua melhor integração individual e social, onde apresentamos os seguintes temas: Autoconhecimento, Relações Humanas e Orientação Profissional.

Na apresentação do tema Autoconhecimento foram apresentados conceitos que, segundo Papalia, Olds e Feldman (2006), consistem no desenvolvimento do autoconceito ou senso de identidade (*self*); é um processo cognitivo que inicia com o autorreconhecimento físico relacionado à autoimagem, portanto

o respeito a si próprio. O trabalho com esse entendimento pode auxiliar, assim, as adolescentes a pensarem sobre os próprios corpos, com suas respectivas percepções de autoimagens e autorreconhecimentos, e na formação da autoestima.

No segundo encontro, Minicucci (2009) aponta que relações humanas se configuram dentro da ciência do comportamento humano, um espaço onde o indivíduo pode enfrentar problemas nas relações intrapessoais e interpessoais, tanto no lar, na escola, quanto na empresa.

Nessa perspectiva, as adolescentes passaram por atividades que as conduziram ao reconhecimento de suas habilidades, interesses e informações sobre as profissões. Spaccaquerche e Fortim (2009) afirmam que a orientação profissional é um processo de aprendizagem da escolha, pois inclui a reflexão e, por consequência, um desenvolvimento do pensar, dentro da percepção que o sujeito tem de si mesmo e do seu contexto social.

Segundo Saito (2001), para realizar o projeto de vida, as adolescentes vão se deparar com dificuldades, erros e acertos, alegrias e angústias. A partir dessa exposição, esses sujeitos refletem sobre suas atitudes e/ou posicionamentos na vida cotidiana e afirmam: “abre bastante à cabeça da gente e ensina, e nos prepara.” Após as ações educativas, promovemos ações preventivas conforme orientação de Ferreira (1986), quais sejam, as que evitam danos físicos e/ou psíquicos, preparando o sujeito para a sociedade. Realizamos encontros com os seguintes temas: Cuidados na Utilização de Meios de Comunicação/ Prevenção de Álcool e Drogas, Cuidados sobre Sexualidade/Gravidez.

O tema Cuidados na Utilização de Meios de Comunicação contribuiu na socialização e educação do sujeito para um desenvolvimento de habilidades cognitivas, fornecendo informações, expandindo conhecimentos e a prática para resolver problemas. Caso não haja um repensar sobre esse assunto, podem ocorrer também diversas consequências prejudiciais, quando se expõem sem controle (REATO, 1991, apud SAITO, 2001). Essas informações levaram as adolescentes a terem mais cuidado com o que é visto, ensinado ou aprendido através dos meios de comunicação.

O encontro sobre Prevenção de Álcool e Drogas proporcionou às adolescentes refletirem quais são os pontos negativos para suas vidas o uso de drogas pode acarretar, bem como a dependência, que pode tornar o tratamento do indivíduo cada vez mais difícil. As adolescentes refletiram que as drogas

não são a única saída para uma pessoa que desacreditou no seu potencial para a vida, pois podem existir outras formas de superar as adversidades.

A respeito da Educação Sexual, Azevedo (2001, apud Saito, 2001) afirma que esse assunto tem em vista contribuir para que adolescentes tenham uma visão positiva da sexualidade, desenvolvendo um diálogo claro nas relações interpessoais. Estas informações juntamente com as reflexões podem ajudar as adolescentes numa possível tomada de decisão em suas vidas. As ações educativas e preventivas contribuíram para os sujeitos desta pesquisa tomarem consciência dos riscos de uma gravidez indesejável, doenças sexualmente transmissíveis, drogas lícitas e ilícitas, a não utilização adequada dos meios de comunicação, conflitos entre as relações humanas.

Através destas apresentações, as adolescentes tiveram informações sobre uma melhor convivência nas relações humanas, uma escolha profissional mais acertada, como utilizar os meios de comunicação adequadamente, prevenir contra a gravidez e as doenças sexualmente transmissíveis, um planejamento do projeto de vida. Dessa forma, evitando e esclarecendo os fatores adversos, conseguimos o objetivo específico de aumentar os fatores de proteção.

Considerações finais

O projeto “Conhecendo as adolescentes do PSF- São Sebastião” atendeu à demanda das participantes segundo a avaliação feita no final de cada encontro. Após as apresentações, percebemos o crescimento e desenvolvimento de reflexões, pois muitas adolescentes disseram que os temas levaram-nas a tomar consciência e a levar a vida mais “a sério”. Sobre os temas, comentaram não ter informações suficientes no ambiente familiar e escolar. Através deste *feedback* percebemos que os objetivos foram atendidos, pois estas mostraram interesse, participação, questionamentos, reflexões, críticas e pensamentos sobre os temas abordados durante as ações educativas e preventivas.

Agradecimentos

Agradecemos à nossa supervisora Fabiana, pela forma como sempre nos acolheu, pela sua disponibilidade, sabedoria, dedicação e por tornar este estudo possível.

Referências Bibliográficas

BEE, H. **O Ciclo Vital**. Tradução: Regina Garcez. Porto Alegre: Artmed, p.318-368, 1997.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2ª edição. 30ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

MINICUCCI, A. **Relações Humanas**: psicologia das relações interpessoais. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009..

PAPALIA, D. E. ; OLDS, S. W. ; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 8ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SAITO, M. I. ; SILVA, L. E. V. **Adolescência**: Prevenção e Risco. São Paulo: Atheneu, 2001.

SPACCAQUERCHE, M. E. ; FORTIM, I. **Orientação Profissional**: passo a passo. São Paulo: Paulus, 2009.

